

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DAS BRINCADEIRAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PESQUISA REALIZADA NO CENTRO INFANTIL ROMANA SANTIAGO

Andreza Karina Alves Paiva ¹
Elídia Ferreira Felipe Moura ²
Marlise Lisboa Galvão ³
Wilma Márcia Martins da Costa ⁴

INTRODUÇÃO

Brincar é uma das linguagens mais importantes da criança, pois brincando ela consegue agir diretamente no ambiente, tornando-se mais eficaz em suas ações e conseguindo maior êxito, o que propicia maiores satisfações pessoais. Por meio do brincar, a criança consegue adquirir habilidades intelectuais, sociais, criativas e físicas. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) considera a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, aprende, observa, fantasia, deseja, experimenta, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade.

Brincar é um conceito de amplo sentido e não está ligado apenas ao ato de divertir-se, uma vez que pode envolver o prazer e o divertimento, mas também promove o raciocínio, a resolução de problemas e a exploração. Atualmente, prestar atenção à brincadeira infantil, buscando explicações do senso comum ou científicas para elas faz parte do cotidiano. O brincar é uma atividade extremamente interessante e motivante por si só e as vivências lúdicas, tanto com educadores, como com pais podem levar a criança há um melhor conhecimento de si e do grupo em que se insere como um todo.

Para Piaget, a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de adaptar-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos, e a uma infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende.

Ainda de acordo com Piaget, a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades, afetivas ou intelectuais nesse processo de adaptação. Dessa forma, a criança brinca porque é “indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual para que possa dispor de um setor de afetividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações, nem sanções [...]” (Piaget e Inhelder, 1989:52).

O brincar é compreendido como uma atividade construída pela criança nas interações que estabelece com outros sujeitos e com os significados culturais do seu meio. Corroboramos com a ideia de Fortuna (2011, p. 9), onde afirma que o brincar “é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, mas, ao mesmo tempo, regulamentada. [...] brincando o indivíduo age como se estivesse em outro tempo e lugar, embora esteja inteiramente conectado com a realidade”. Para a autora brinca-se por brincar, por ser uma forma de viver.

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Vale o Acaraú – UVA andrezakarina@gmail.com,

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN elidialipe@gmail.com

³Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Facex – UniFacex lisboamarlise@gmail.com

⁴Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Vale o Acaraú – UVA wilmacosta2008@hotmail.com

Vygotsky também analisa o desenvolvimento da brincadeira nas relações sociais da criança com o mundo adulto:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

METODOLOGIA

A brincadeira é importante para o desenvolvimento humano, contribuindo para o crescimento e aprendizagem. No brincar a criança aprende a negociar perspectivas, convencer o opositor, conquistar adesões para uma causa, ceder, abrir mão, lutar por um ponto de vista, ensinando a viver em sociedade. Destaca-se ainda que a importância do brincar reside no fato de que por meio dele a criança pode fantasiar, representar e, assim, compreender sua realidade, expressar suas angústias e encontrar soluções para seus problemas.

Ao brincar, a criança aprende a instaurar razões que dão sentido para estar no mundo, junto com os outros. Aprende a conviver em sociedade, entende a importância do outro em sua brincadeira e percebe que suas atitudes, desejos e falas também têm valor para seus amigos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988), as crianças aprendem com os vínculos que estabelecem com aqueles que os cercam. Nesse documento, afirma-se que a aprendizagem depende também dos recursos de cada criança. “Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal” (BRASIL, 1998, p. 21).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), o brincar se constitui um eixo norteador do currículo, juntamente com a interação. Desse modo, esse documento enfatiza que as experiências precisam estar diretamente atreladas ao brincar, para garantir que promovam o desenvolvimento infantil.

Já nos Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (CAMPOS, 2009, p.13), o primeiro direito que está exposto é o seguinte: “Nossas crianças têm direito à brincadeira” e para discorrer sobre o tema, o referido documento apresenta alguns tópicos que exemplificam esse direito:

Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos; os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças; os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada; as rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças; as famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil; ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados; [...] as salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas; ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos; os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças; as meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular. (CAMPOS, 2009, p.14).

Percebe-se que nos documentos oficiais referentes à Educação Infantil, publicados pelo MEC, especialmente nos que orientam os espaços-tempo das práticas educativas são enfáticos quanto à ênfase do brincar como cenário das atividades que devem ser propostas às crianças. A importância do brincar e a defesa de sua realização em contextos educacionais,

principalmente nas Instituições que ofertem Educação Infantil, são defendidas em diversas produções e pesquisas.

Para Piaget (1975), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Essa não é apenas uma forma de desafio ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas contribui e enriquece o desenvolvimento, sendo essencial para a vida infantil. Piaget entendia o brincar como via necessária e importante para o desenvolvimento cognitivo da criança e provou cientificamente seu ponto de vista.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada buscando um embasamento maior a cerca dessa temática, iniciamos o nosso projeto “Eu e os outros”. Durante a pesquisa, aplicamos atividades diversificadas que estimulassem a socialização, a interação e a brincadeira, como também, atividades de caráter exploratórias, utilizando-se também de uma abordagem qualitativa, que não necessariamente, houvesse a necessidade de aplicação de questionário.

A sala em que se desenvolveu a prática pedagógica era formada por 18 crianças na faixa etária entre dois e três anos de idade, sendo 10 meninos e 09 meninas.

O projeto foi desenvolvido em diversos momentos, sendo contemplado também as aulas de Arte e Movimento, que ocorrem uma vez por semana.

Merece destaque, o brincar como sendo a atividade principal das crianças, incluída durante todo o projeto, em conformidade com os estudos de autores que fundamentam o trabalho na Educação Infantil. Para Vygotsky (2000), o brincar é atividade principal da criança, pois brincando a criança se apropria de modos de agir e de se relacionar com os outros, com os objetos e consigo mesma, mediados por signos culturais, desenvolvendo, com isso, os processos psicológicos superiores.

DESENVOLVIMENTO

Todo o desenvolvimento desse estudo deu-se, por meio de conversas e discussões, considerando as situações educativas que a criança vive na escola e a maneira como tratamos essas atuações, sendo muito importantes na formação de cada uma. A prática pedagógica foi constantemente, permeada pelo estímulo a participação de todos, propiciando diversas atividades e brincadeiras, dando ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, favorecendo um maior encantamento das crianças.

Na roda de conversa dialogamos sobre as situações vivenciadas no dia a dia das crianças, a rotina de sala de aula, utilizamos o crachá e usamos a musicalização como forma de expressão e estímulo ao desenvolvimento da oralidade. Foram realizados passeios pelas dependências da escola; exploração dos espaços externos; coleta e exposição de fotos, apreciação de músicas, atividade com pintura e colagem utilizando figuras geométricas.

Utilizamos também, músicas relacionadas às partes do corpo para explorar as características físicas, partindo do corpo de cada criança, realizamos exercícios de consciência corporal, motricidade, brinquedo cantado, jogos de habilidade (percursos, caminhada, pular em um só pé, correr, vestir, despir-se) e produções textuais. Apreciamos a música “A Cara Redonda”, ouvimos, cantamos e dançamos, referenciando cada parte do corpo durante a coreografia. Em pratos de papelão montamos o rosto e suas facetas, citadas na música, colando figuras geométricas para os olhos, ouvidos, boca e nariz. Aliando a diversão ao aprendizado, realizamos um banho de bonecas, onde organizamos um espaço em sala de aula para colocarmos em prática noções de higiene, exercitando também a importância do uso consciente da água. Com banheiras, xampus e toalhas as crianças participaram da atividade, dando banho nas bonecas, enxugando-as e vestindo as roupas. Segundo Oliveira, dramatizar o vivido representando-o ajuda a criança a afirmar-se como pessoa e a externalizar sentimentos e pensamentos. [...] (p. 19, 2000). Propomos então a organização do ambiente de sala de aula, com materiais que favorecem o desenvolvimento da imaginação. Organizamos, com a

participação das crianças (cozinha, salão de beleza, fantasias, oficina), contendo objetos que se assemelham ao real e sugerem ações e papéis sociais que as crianças observam e imitam em suas brincadeiras. Para Vygotsky, a brincadeira de faz de conta, apresenta-se como sendo uma atividade séria em que a criança aprende e se desenvolve. Em situações imaginárias, as crianças desenvolvem seu pensamento abstrato e aprendem regras de convívio social. Nesse sentido, também realizamos brincadeiras utilizando bolas, bambolês e bonecas, vivenciando momentos de diversão, socialização e estímulos ao desenvolvimento motor, realizadas também no espaço externo da escola.

O parque se configura como um momento adicional nesse brincar, onde as crianças têm a oportunidade de escolher o que vão fazer e com quem irão compartilhar suas brincadeiras, de forma espontânea. Outro caminho percorrido foi o projeto do município de Parnamirim, o “Quintal do Brincar” que tem como objetivo proporcionar espaços dentro da escola, onde as crianças pudessem explorar diferentes materiais (caixas, garrafas plásticas, painéis, pedaços de madeira, retalhos de tecido...), valorizando a brincadeira como forma de expressão da criança, garantindo mais tempo e espaço para se envolver de forma plena, construindo vivências e memórias felizes dentro da instituição escolar. Nesse sentido, no decorrer do semestre, foram realizados de forma periódica, cinco edições escolares, focando nas diferentes formas de brincar, a partir de brincadeiras construídas com materiais não estruturados. A brinquedoteca da escola foi e é mais um espaço para a construção desse conhecimento, frequentada semanalmente pelas crianças, é um momento bastante esperado, onde a brincadeira de faz de conta está presente no local. Piaget (1975) demonstra que uma das características do brincar simbólico é o início do simbolismo coletivo, pois há diferenciação e ajustamento de papéis. Assim, a sequência nas ideias provém dos progressos da socialização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fazendo um comparativo com o momento inicial de contato com as crianças e após o término do projeto, foi possível notar o envolvimento de todos durante as atividades propostas e as brincadeiras desenvolvidas ao longo do projeto. O projeto desenvolvido favoreceu o envolvimento, a participação e a aprendizagem das crianças, partindo de noções referentes às diferentes linguagens, utilizando brincadeiras diversificadas, explorando diversos materiais, realizando a leitura de livros infantis e considerando as especificidades das crianças, a ludicidade e o desenvolvimento infantil, tendo por fundamento uma aprendizagem significativa, lúdica e prazerosa contemplando as interações e brincadeiras.

Dessa forma, o projeto ajudou as crianças a perceberem-se como indivíduos, a situarem-se nos diversos ambientes, aprendendo a diferenciar seus gostos, opiniões e progressivamente a compreender e respeitar a existência do outro, percebendo que cada um tem sua história de vida e que é parte integrante da sociedade. Oportunizou a cada criança a construção da sua identidade e autonomia, a partir da sua convivência e relacionamentos no ambiente escolar e familiar, ajudando-a a perceber que cada pessoa é diferente, tem seu modo de pensar, de agir e sua história particular.

Ressaltou-se o brincar como sendo fundamental para o desenvolvimento das crianças e sua principal atividade, quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, higiene, etc.). Foi enfocado também o conceito da brincadeira, a contribuição do brincar e das brincadeiras no processo de desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto cognitivo quanto nos aspectos da imaginação e da criatividade, buscando estabelecer a importância do papel do educador neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o brincar é uma fonte inesgotável de aprendizagem para as crianças, ainda mais quando o brincar é mediado por professores que receberam uma formação que foi além da teoria, que os aproximou da prática, que os fez capazes de incluir o brincar em suas atividades diárias, sabendo intervir no momento certo, aproveitando e mediando as brincadeiras, fornecendo materiais, ambientes organizados, brincadeiras elaboradas e problemas a serem solucionados durante as mesmas, melhorando de forma considerável a qualidade do brincar, conscientes de que as crianças são diferentes e vivenciam infâncias distintas, fazendo parte de todo o contexto histórico e social em que estão inseridas.

Dessa forma, é relevante que o professor, conquiste a confiança da criança e respeite suas especificidades, organizando a brincadeira e ainda, quando convidado pela criança, participar, brincando e valorizando-as. Cabe ao professor, incentivar e estimular a criança no início e no decorrer da brincadeira. Junto às crianças, deve buscar soluções para os problemas que surgirem no decorrer da brincadeira.

Pensando dessa maneira, este projeto buscou pesquisar e abordar como o professor pode mediar o brincar a fim de enriquecer este momento, colaborando no desenvolvimento das potencialidades infantis. Nesse sentido, consideramos a importância das atividades lúdicas, dos jogos e do brincar livre, valorizando em especial o brincar de faz-de-conta por acreditarmos que ele é um dos mais complexos e completos processos do brincar, onde por meio da socialização, promove à compreensão da realidade, instigando o pensamento, a criatividade, a aceitação do outro, além de estimular a oralidade, a resolução de problemas e a compreensão da realidade por meio da imitação.

Nesse sentido, concordamos com Barbosa (2011) que as brincadeiras são construídas historicamente e transmitidas de geração a geração, especialmente quando a autora ressalta a necessidade dos professores planejarem e organizarem tempos e espaços que propiciem às crianças o brincar. E deleitamo-nos com o poeta Carlos Drummond de Andrade quando nos diz que, brincar com crianças, não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados sem ar, com exercícios estéreis sem valor para a formação do homem...

Nesse contexto, torna-se imprescindível defender que o brincar no ambiente escolar seja respeitado e valorizado como um direito próprio da criança, fonte de novos conhecimentos e novas aprendizagens, fundamental para o seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Brincar; Professor; Ambiente Escolar; Criança; Brincadeiras.

1. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROCK, Avril. **A importância do brincar na infância**. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre: Artmed, ano 9, n. 27, abr/jun 2011, p. 4 -7.

_____, Avril. E cols. **Brincadeiras: ensinar para a vida**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BNCC disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 05 jul.2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. IN: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Perspectivas atuais. 1. 2010. Anais... Belo Horizonte, 2010.

_____, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____, Tizuko M. **Jogo, brincadeira, e a educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002.

_____, Janet R. **A excelência do brincar**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de mundo**, Brasília: MEC, 1998. V. 3.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. IN: _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.